



O ENSINO DE ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO EM UMA ESCOLA RURAL

THE TEACHING OF ATHLETICS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: AN INTERVENTION RESEARCH IN A RURAL SCHOOL

Tiago Buosi Cassia de Almeida ¹

Marcos Godoi ²

Resumo

O objetivo deste estudo foi desenvolver uma experiência de ensino com o atletismo nas aulas de Educação Física, bem como promover reflexões sobre a prática e os benefícios da mesma para formação do aluno. A metodologia baseou-se em uma pesquisa-intervenção, sendo que um dos autores agiu como professor-pesquisador, desenvolvendo uma sequência de aulas de atletismo com uma turma de alunos mista, do 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal rural em Araputanga-MT. Dentre os resultados alcançados, podemos destacar que: esta experiência oportunizou aos alunos novos conhecimentos teóricos e práticos do atletismo; o professor e alunos criaram materiais pedagógicos alternativos; os alunos desenvolveram suas habilidades motoras, capacidades físicas, a comunicação verbal e a expressão artística (desenhos) sobre o atletismo na escola.

Palavras-chave: Atletismo, Ensino, Educação Física, Escola rural.

¹ Professor na Escola Municipal Rodolfo Trechaud Curvo, Araputanga-MT.

² Escola Municipal Madre Marta Cerutti e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Cuiabá-MT.

Abstract

The aim of this study was to develop a teaching experience with Athletics in Physical Education classes, as well as to promote reflections on the practice and its benefits for the student's training. The methodology was based on an intervention research, and one of the authors acted as a teacher-researcher, developing a sequence of athletics classes with a mixed class of students, from the 5th year of elementary school, in a rural school in Araputanga-MT. Among the results achieved, we can highlight that: this experience provided students with new theoretical and practical knowledge of athletics; the teacher and students created alternative teaching materials; students developed their motor skills, physical abilities, verbal communication and artistic expression (drawings) about athletics at school.

Keywords: Athletics, Teaching, Physical Education, Rural school.

1 INTRODUÇÃO

A prática esportiva é assegurada por lei na Constituição Federal do Brasil, art. 217, que diz que é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, sendo direito legitimado para crianças e adolescentes. Deste modo, a escola é parte desses espaços, pois a mesma promove ou deveria promover o esporte como prática educativa.

Segundo Matthiesen (2009, p. 13), é na escola que se faz cada vez mais uma “cultura corporal de movimento, onde deve se valorizar as práticas corporais procurando uma prática pedagógica que supere a hegemonia de conteúdos que só pautam ao ‘vencer a qualquer custo’”. Deste modo, para esta pesquisadora é necessário se pensar o atletismo como estudo, ciência, educação, esporte e arte.

Mesmo o atletismo tendo uma origem milenar, ainda é pouco difundido nas escolas brasileiras e muitos professores de Educação Física relatam que só viram essa modalidade na faculdade. É possível dizer que o atletismo é um capítulo quase sempre arrancado do livro da Educação Física. Muitos professores alegam que não é possível ministrar as aulas de atletismo por falta de materiais (MATTHIESEN, 2007).

Além disto, outro problema é a formação do profissional, para Gomes (2008) as universidades muitas vezes não oferecem um ensino do atletismo com possibilidades concretas de abordagem no âmbito da escola, isso também contribui para que o professor não aborde esse conteúdo na Educação Física. Oliveira (2006) diz que o atletismo há muito tempo vem sendo colocado em segundo plano, dando espaço aos jogos coletivos.

Deste modo, é importante diversificar os conteúdos incluindo o atletismo no currículo da Educação Física, apresentando novos conhecimentos aos alunos e buscando novas práticas, para que a gama da cultura corporal de movimentos dos alunos seja ampliada. Ademais, faz-se mister que a vivência de movimento proporcionadas pelo atletismo significativa e prazerosa.

Com base nestas considerações, levantamos a seguinte problemática de pesquisa: Como desenvolver uma experiência de ensino com o conteúdo atletismo nas aulas de Educação Física na Escola Municipal do campo Professora Cleusa Braga Hortêncio? Como o professor e os alunos avaliam esta experiência e o que aprenderam com ela? Em decorrência dessas questões, o objetivo deste estudo foi desenvolver uma experiência de ensino com o conteúdo atletismo nas aulas de Educação Física, bem como promover reflexões sobre a prática e os benefícios da mesma para formação do aluno.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa, do tipo pesquisa-intervenção, no sentido de Damiani (2012), Damiani et al. (2013) e Merine e Ponté (2008), ou seja, intervenções (mudanças, inovações) intencionalmente realizadas por professores-pesquisadores em suas práticas pedagógicas. Essas intervenções pedagógicas são planejadas e implementadas com base num referencial teórico e tem como objetivos promover melhorias e avanços nas práticas de ensino, contribuindo para o avanço no conhecimento sobre o processo de ensino aprendizagem. No entanto, para que este avanço aconteça é necessário que se realize um avaliação rigorosa das intervenções realizadas.

O local da pesquisa-intervenção foi na Escola Municipal Cleuza Braga Hortêncio, na comunidade de Botas, em Araputanga-MT e no campo de futebol da comunidade. O período de realização da pesquisa foi entre 28 de novembro a 19 de dezembro de 2012. Os sujeitos participantes da pesquisa, além do professor-pesquisador, foram vinte alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, sendo 12 do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Para garantir o anonimato dos alunos, eles serão identificados com nomes de personagens do filme *X-Men*. Os pais dos alunos assinaram o termo de consentimento para a realização da pesquisa com seus filhos.

No que tange ao método da intervenção pedagógica, ele baseou-se numa sequência didática de quatro aulas com a turma do 5º ano, com duração de duas horas cada aula. Esta intervenção foi elaborada pelo professor-pesquisador e seu orientador do curso de especialização em Pedagogia do Esporte Escolar.

Quadro 1: data das aulas e conteúdo ministrado nas aulas

Data da aula	Conteúdo ministrado
28/11/2012	Exibição de vídeo sobre a história e as provas do atletismo; Práticas do salto em distância, corrida de velocidade e corrida de revezamento.
05/12/2012	Práticas de salto em distância e arremesso de peso.
12/12/2012	Construção de dardos de maneira artesanal e prática do lançamento de dardo.
19/12/2012	Elaboração de desenhos sobre os conteúdos de atletismo vivenciados pelos alunos e mostra dos trabalhos realizados no mural da escola.

Fonte: os autores.

Quanto ao método da pesquisa, os instrumentos de pesquisa utilizados foram o caderno de campo para registro da descrição das aulas (data, conteúdo e atividades desenvolvidas,

comportamentos e falas dos estudantes, intervenções do professor, reações dos estudantes etc.). As aulas também foram registradas em vídeo e com fotografias. Vale notar que as fotografias selecionadas e apresentadas neste artigo foram tiradas em ângulos ou a uma distância que não permite a identificação dos alunos. Ademais, a produção dos desenhos dos alunos foi utilizada para avaliar a intervenção pedagógica com o atletismo nas aulas de Educação Física.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 O contexto escolar e a Educação Física na escola municipal rural

A escola em questão é uma escola rural, localizada na comunidade das Botas, a 50 km da cidade de Araputanga-MT. Esta escola atendia 230 alunos no ano letivo de 2012, divididos nos períodos matutino e vespertino. Além disso, esta instituição escolar tinha dez professores e nove funcionários na época da pesquisa.

Figura 1 – Vista lateral da escola



Fonte: os autores.

Quando chegamos à escola fomos bem recebidos por todos, tanto pelos professores, quanto pelos alunos. Não havia professor com habilitação em Educação Física na escola, os professores de outras áreas (Geografia, História, Matemática) que ministravam estas aulas. Relataram que os alunos chegavam à quadra, dividiam-se os times e a bola “rolava solta”. Além disto, a única prática esportiva que desenvolviam era o futsal, as outras modalidades esportivas só conheciam através da televisão, mas nunca haviam vivenciado.

Num primeiro momento nas aulas de Educação Física os alunos queriam jogar só o futebol, mas com o passar do tempo e com as novas atividades propostas (jogos, brincadeiras e outras modalidades esportivas). Aos poucos os alunos foram participando mais e pudemos dar

aula abordando outros conteúdos da Educação Física sem que houvesse tanta resistência por parte dos alunos.

Mesmo inserindo novos conteúdos nas aulas de Educação Física, sempre tínhamos que voltar ao futsal, pois os alunos ficavam pedindo. Até que surgiu um novo desafio, que também foi a motivação para que esta pesquisa acontecesse: incluir a modalidade de atletismo nas nossas aulas. Vale notar que estávamos num ano de Olimpíadas e os alunos sempre comentavam a respeito dos atletas e de suas performances. Por exemplo: “Cara você viu o Usain Bolt? Corre muito!” Isso chamou nossa atenção e nos motivou à oferecer o atletismo nas nossas aulas.

Vale notar que no âmbito escolar, a Educação Física é uma prática pedagógica que tem como tema as atividades expressivas corporais como: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, formas que compõem a área de conhecimento da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Sendo assim, não se justifica ensinar somente futebol, é preciso ampliar e diversificar os conteúdos, incluindo também outras modalidades esportivas.

Na literatura da área, diversos autores defendem a diversificação de conteúdos nas aulas de Educação Física. No entanto nem sempre isto acontece nas escolas. Pesquisas têm mostrado que os professores têm dificuldades em lidar com esta diversificação de conteúdos em suas práticas pedagógicas (ARAÚJO et al. 2019; SILVA; DAGOSTIN; NUNEZ, 2009; ROSÁRIO; DARIDO, 2005), sendo que quando diversificam os conteúdos priorizam os esportes coletivos. Na pesquisa de Silva, Dagostin e Nunez (2009) realizada em seis escolas de Campo Grande-MS, em nenhuma delas foi observado o ensino do atletismo nas aulas de Educação Física.

3.2 O desenvolvimento das aulas com o conteúdo atletismo

Diversos autores têm pesquisado sobre o esporte na área escolar, e alguns destes, mais especificamente, têm investigado o ensino do atletismo nas aulas de Educação Física. Costa (1992) por exemplo, destaca que a prática do atletismo deve começar a partir de gestos motores básicos como: correr, saltar, lançar e arremessar, fundamentos estes chamados de pré-atletismo, a partir daí, numa segunda fase, mantêm-se os da primeira e avança-se para tarefas que exigem maior codificação de gestos.

Bragada (2000) salienta que o atletismo é tão importante que pode servir de base para outras modalidades esportivas, pois sua prática envolve capacidades e habilidades básicas

globais. Assim considera-se o atletismo como um fator importante para se trabalhar as qualidades físicas fundamentais para a inserção da criança em outras modalidades esportivas.

Para Kunz (2001) é fundamental mudar o sentido do esporte na escola:

Transformações devem ocorrer, acima de tudo, em relação às insuficientes condições físicas e técnicas do aluno para realizar com certa “perfeição” a modalidade em questão. Essa “perfeição” se concretiza no nível do prazer e da satisfação do aluno e não no modelo de competição, pois não é tarefa da escola treinar o aluno, mas ensiná-lo o esporte, de forma atrativa, o que inclui a sua efetivação prática (KUNZ, 2001, p. 126).

Por sua vez, Daolio (2004) argumenta que a prática esportiva, independente de qualquer que seja, não é apenas gestos reflexos ou voluntários e involuntários, mas também é um diálogo do corpo com o mundo, pois ao mover-se o homem relaciona-se com outros seres ou objetos, é uma troca, você sente e é sentido, move-se e é movido.

Levando em consideração o exposto acima, começamos a experiência de ensino no dia 28 de novembro de 2012, com a exibição de alguns vídeos sobre atletismo com o intuito de mostrar um pouco de sua história, as provas desta modalidade, como: corridas com e sem barreiras, lançamento de dardo, martelo e disco, arremesso de peso, saltos em distância, saltos com vara e em altura, marcha atlética e maratona.

Figura 2 – Exibição de vídeos sobre o atletismo



Fonte: os autores.

Após a exibição dos vídeos, desenvolvemos atividades práticas no campo de futebol que fica próximo da escola. No começo da aula iniciamos com alongamento e atividade de aquecimento. Depois, os alunos vivenciaram o salto em distância, corrida de velocidade e corrida de revezamento com bastões feitos com cabos de vassoura.

Figura 3 – Salto em distância



Figura 4 – Corrida de revezamento



Fonte: os autores.

Na parte final da aula realizamos novamente um alongamento e fizemos uma roda de conversa sobre a prática vivenciada. De acordo com Kunz (2001) a competência comunicativa na Educação Física e esportes não deve se concentrar apenas na linguagem dos movimentos, que precisam ser compreendidos pelos participantes, mas, principalmente, a linguagem verbal precisa ser desenvolvida.

Neste momento, os alunos disseram o seguinte sobre esta aula:

Tempestade: Achei legal, porque é uma brincadeira diferente e que eu nunca tinha brincado.

Homem de Gelo: Aprendi coisas novas.

Noturno: Legal e nunca tinha participado.

Ciclope: Muito legal, brincadeiras novas e é isso aí.

Vampira: Brincadeira legal e diferente e aprendi coisas novas.

Quity: Muito divertido e pronto.

Os alunos destacaram a questão das brincadeiras novas, de ser divertido e de aprender novos conhecimentos, evidenciando o caráter lúdico das atividades desenvolvidas. Conforme Darido (2005), o atletismo possibilita uma vasta gama de conhecimentos e habilidades em torno do corpo. Ainda nesta vertente, o atletismo pode e deve ser utilizado através do princípio lúdico, livre de obrigações, sendo que os alunos irão buscar a superação dos seus próprios limites.

No dia 05 de dezembro de 2012, desenvolvemos salto em distância e arremesso de peso em uma pequena quadra de areia, localizada no pátio da escola. Fizemos a correção do terreno com uma enxada para evitar lesões, em seguida usei uma tábua onde eles pisavam para

efetuar o salto. Expliquei que se eles pisassem na tábua e na areia a frente da mesma, o salto não seria válido, pois teria queimado o salto.

A cada salto realizado a equipe de avaliação que era formada pelos próprios alunos verificavam se o aluno tinha queimado o salto ou não. Caso tivesse queimado, tinha direito a outro salto. Caso não tivesse queimado, os outros alunos mediam a distância do salto e anotavam, então corrigia-se o terreno para o próximo aluno saltar.

Figura 5 – Salto em distância



Figura 6 – Medindo o salto em distância



Fonte: os autores.

Vale destacar que demos oportunidades para todos os alunos explorarem as diferentes formas de realizar os movimentos, sem buscar uma perfeição técnica e independente de resultados, evitando a supervalorização dos vencedores. De acordo com Kunz (1998) o atletismo é muitas vezes “deixado de lado”, pois ensiná-lo se apresenta como um processo dramático, o autor explica que a preferência por atividades jogadas, não está somente na falta de ludicidade, mas também no insucesso ou vivência não bem sucedida nas “provas” de atletismo praticadas por muitos.

Após todos saltarem, deixei com que eles fossem tomar água e ao retornarem iniciamos o arremesso de peso onde o mesmo era uma bola de “bocha” com peso de 1kg, o círculo de arremesso e a área onde o peso cairia, foi demarcado na areia. A metragem e a forma de avaliação dos arremessos eram feitos pelos alunos, assim havia trabalho para todos. Segundo Kunz (2001), a interação social que acontece em todo processo coletivo de ensinar e aprender, deve ser tematizada enquanto objetivo educacional que valoriza o trabalho coletivo de forma responsável, cooperativa e participativa.

Figura 7 – Arremesso de peso



Figura 8 – Arremesso de peso



Fonte: os autores.

No final da aula fizemos a roda de conversa onde os alunos expressaram a opinião deles sobre a aula. Segundo Kunz (2001), é a linguagem que permite interpretar nossas experiências e as dos participantes num processo de ensino do esporte. A linguagem no esporte não é apenas a aquela que se expressa pelo se-movimentar dos participantes, mas o próprio falar sobre as experiências e os entendimentos do mundo dos esportes. Deste modo, os/as alunos/as assim se expressaram sobre esta aula:

Tempestade: Gostei, achei legal, gostei das brincadeiras novas.

Cíclope: Achei muito legal, brincadeiras novas, eu nunca tinha brincado, legal de mais.

Vampira: Amei a aula.

Dando continuidade a experiência de ensino, no dia 12 de dezembro 2012, começamos nossa aula em sala onde construímos os dardos, com cabo de vassoura e garrafas pet. No começo os alunos não entenderam muito bem como iria funcionar, mas assim que os dardos foram sendo construídos, eles ficaram surpresos e ao mesmo tempo eufóricos para testar o material.

Depois que os dardos ficaram prontos nos deslocamos ao campo de futebol. Chegando lá, fiz uma explicação e demonstração do lançamento de dardo e os alunos experimentaram e vivenciaram o movimento de lançar o dardo. O campo de arremesso foi demarcado com cordas e um colchonete como linha de partida, a cada dardo arremessado fazia-se a metragem da distância alcançada pelo dardo.

Figura 9 – Aluna lançando o dardo



Fonte: os autores.

Vale lembrar que além do aspecto lúdico e da criatividade, os alunos exercitaram também as habilidades motoras, capacidades físicas e aptidão esportiva. De acordo com Kirsch, Koch e Oro (1984), devido o atletismo trabalhar as características e habilidades naturais do homem, como o correr, saltar e arremessar, ele pode oferecer a oportunidade de descobrir pelo menos um tipo de aptidão esportiva. Além do mais, os movimentos naturais inerentes à prática desse esporte, aliado as facilidades de adaptações em materiais e espaços físicos, fazem do atletismo, um conteúdo indispensável da Educação Física.

Ao final da aula, perguntamos para os alunos o que eles tinham achado da nova experiência e eles disseram o seguinte:

Tempestade: Gostei, é divertido.

Wolverine: Achei legal uma brincadeira esportiva.

Magneto: Gostei da aula, aula nova, gostei de todas as brincadeiras.

De acordo com Oliveira (2006), a prática do atletismo na escola não é utopia, pois o mesmo pode ser adaptado, brincado, jogado e reconstruído de maneira lúdica, indo ao encontro de suas técnicas específicas, ou seja, muitas vezes o segredo do sucesso da aula não está nos materiais ofertados por ela, mais sim na criatividade e nas relações interpessoais que seus participantes almejam, tudo isso torna o conteúdo interessante.

Encerramos a experiência de ensino com o atletismo no dia 19 de dezembro de 2012. Nesta aula, os alunos fizeram os desenhos das modalidades que foram apresentadas nos vídeos e das vivencias das provas de atletismo nas aulas de Educação Física.

Figura 10 – Desenho dos alunos

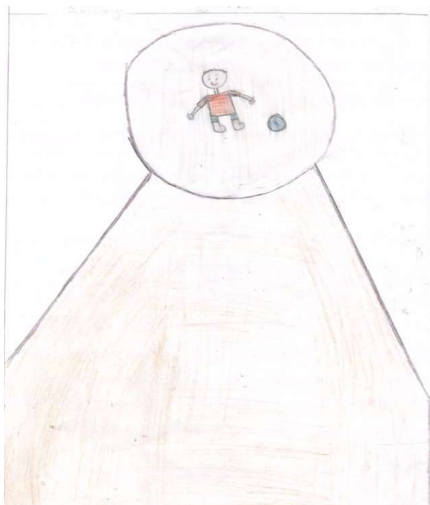
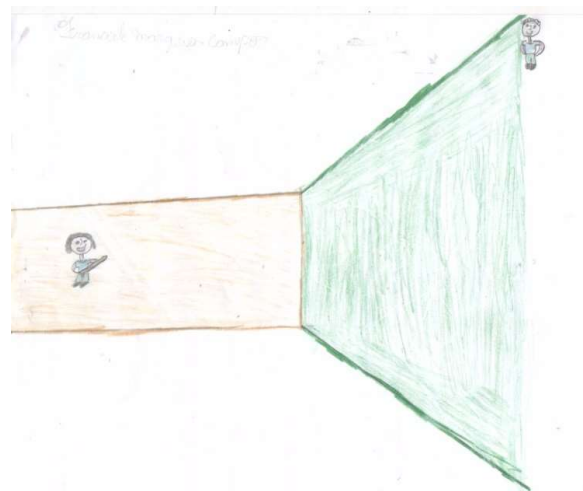


Figura 11 – Desenho dos alunos



Fonte: pesquisa de campo.

Conforme Kunz (2005) é fundamental a introdução da arte e do desenho juntamente com as atividades de movimentos, esportes e jogos para crianças e jovens. Constituindo-se em uma maneira diferente dos estudantes encontrarem-se com o mundo, com os outros e consigo mesmos de uma forma mais autônoma e integral. Este autor esclarece que a prática do desenho não é para treinar esta arte e seus traços estéticos, ou servir de subsídio para a disciplina de Educação Artística, mas para aproveitar mais uma instância e capacidade para o expressar-se dos/as alunos/as de forma autônoma e levá-los/as a descobertas de si.

Depois realizamos uma exposição dos desenhos na escola.

Figura 12 – Exposição dos desenhos dos alunos



Fonte: os autores.

Após a exposição dos desenhos e materiais pedagógicos utilizados (dardo, peso, bastão de corrida) fizemos demonstrações de uso, e deixamos em aberto para alunos de outras turmas

que quisessem vivenciar o salto, o arremesso de peso e o lançamento de dardo. Ao final da exposição, o diretor da escola nos parabenizou e pediu para que este trabalho fosse estendido com todas as turmas.

3.3 Avaliação da experiência de ensino com o conteúdo atletismo

Com a realização desse trabalho fica claro que o atletismo na escola pode e deve oferecer oportunidades que vão desde o conhecimento sobre a nova prática esportiva, a criação de materiais pedagógicos pelos alunos e professor, o desenvolvimento da cultura corporal e da linguagem verbal e simbólica através dos desenhos.

Deste modo, é fundamental para o professor ter o conhecimento de como problematizar ações que possibilitem o ensino e a aprendizagem do atletismo na escola, ainda que as dificuldades de espaço físico, de falta de material adequado, de motivação profissional, não devam ser ignorados, mas é necessário superar tais dificuldades e propor alternativas para que os alunos tem acesso e vivenciem este conteúdo da Educação Física escolar.

Ressaltamos que todo trabalho a ser implantado tem que ser planejado. Assim buscamos as melhores formas para o desenvolvimento desta experiência de ensino, para que a turma estivesse receptiva ao conteúdo, para que os alunos gostassem, participassem e aprendessem o atletismo de uma forma lúdica e prazerosa.

Desta forma, podemos afirmar que a falta de materiais pedagógicos apropriados poderia ter sido a desculpa para não termos desenvolvido essas atividades. Porém, através da criatividade e o diálogo com os alunos, buscamos construir materiais alternativos. Foi dada a liberdade para os alunos executarem os movimentos da forma que eles achassem melhor, mesmo que depois tivéssemos ensinado como era o movimento mais técnico da modalidade. Ainda assim, eles puderam criar seus próprios movimentos. Como destaca Kunz (1998), os alunos não são meros executores das atividades propostas, mas descobridores e inventores, criando formas de “se movimentar” a partir das relações situacionais-individuais e também situacionais de relações aluno-professor e aluno-aluno.

Quanto as respostas dos alunos no momento da roda de conversa final das aulas, os mesmos são crianças e tivemos dificuldades em obter respostas mais elaboradas, sem falar que eles nunca participaram de uma experiência/aulas deste tipo, ainda mais sendo filmados. Este aspecto pode ter sido um fator inibidor das respostas dos alunos.

Ainda assim, enquanto professor-pesquisador também poderíamos tentar explorar um pouco mais as respostas dos alunos, fazendo perguntas do tipo: “O que você aprendeu na aula

de hoje? O que você gostaria de saber mais? O que você achou mais difícil na aula? Por quê? E o que achou mais fácil? O que você achou mais divertido? Como você se sentiu durante a aula? Houve a participação de todos? Os alunos se respeitaram?”

Entretanto, não é tarefa simples conciliar a tarefa de professor e pesquisador. Entendemos que as respostas breves das crianças é uma limitação desta pesquisa, mas serve de aprendizado também, tanto para nós enquanto professor-pesquisador, quanto para futuras pesquisas que poderão ser desenvolvidas.

A esse respeito, Kunz (2005) apresenta algumas sugestões para o professor introduzir a linguagem verbal nas aulas de Educação Física:

- a) quando problematizamos a atividade é de suma importância que o aluno receba a oportunidade de se expressar não só sobre resultados, mas sobre suas vivências emocionais na atividade. Perguntas que o professor pode fazer para os alunos: por que é importante para você realizar essa atividade dessa forma? Como seria se realizasse com mais alguém essa atividade? Conseguiria realizar de uma outra forma? O que sentiu quando da realização do salto, da corrida, etc.?
- b) atividades realizadas em pequenos grupos onde, as soluções, as dificuldades ou sugestões de mudança nas atividades sejam discutidas inicialmente no pequeno grupo e após com a orientação do professor no grande grupo;
- c) trabalho com protocolos de observação e realização. O professor prepara uma ficha de observação e outra de execução a ser preenchida pelos alunos durante a atividade. Em duplas, um aluno primeiro observa seu colega e anota as observações, e o executor também preenche sua ficha, depois inverte-se, o observador vai executar e o executor passa a observar.

Por exemplo, para uma atividade de saltos, o protocolo de observação pode ter as seguintes palavras ou expressões: salto muito elevado, pernas estendidas, sem movimentação de braços, lento, veloz, descoordenado etc. Já o protocolo de realização pode ter as seguintes expressões: senti medo, senti confiança, não flexionei pernas, não tive força, velocidade, foi muito fácil, difícil etc.

Destacamos também, a grande alegria e satisfação que sentimos quando percebemos que todos os alunos estavam participando das atividades propostas, com prazer e entusiasmo e não como uma obrigação. Como afirma Moyles (2002), brincando a criança desenvolve

confiança em si mesma e em suas capacidades, levando-a a desenvolver percepções sobre as outras pessoas e a compreender as exigências bidirecionais de expectativa e tolerância.

O ato de brincar proporciona às crianças a oportunidade de explorar conceitos como liberdade, existente implicitamente em muitas situações lúdicas favorecendo o desenvolvimento de sua independência. O brincar oferece situações em que as habilidades podem ser praticadas, tanto as físicas quanto as mentais, e repetidas tantas vezes quanto for necessário para obter confiança e domínio, além de permitir a exploração de seus potenciais e limitações (MOYLES, 2002).

As aulas de atletismo provocaram modificações benéficas extrapolando a ênfase nas habilidades técnicas, gestos motores considerados corretos, perfeição de movimentos e busca de resultados. Foi visível a participação, alegria e curiosidade das crianças em relação ao atletismo, sem falar na melhora da autoestima das crianças por participar de uma vivência diferente, aprendendo atletismo de uma forma lúdica e criativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o ensino do atletismo nas aulas de Educação Física desenvolvida na Escola Municipal Professora Cleusa Braga Hortêncio, no distrito das Botas, em Araputanga-MT foi bem aceita e contou com o envolvimento e participação de todos os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Ficou evidente que esta experiência pedagógica com o atletismo desencadeou outras possibilidades além da prática do atletismo em si. O trato pedagógico deste conteúdo possibilitou aos educandos colocar em prática outros aspectos tais como: a comunicação (verbalização dos alunos sobre a aula), troca de experiências, habilidades artísticas (produção dos desenhos sobre as práticas), respeito mútuo, cooperação, habilidades físicas e ampliação da cultura corporal dos alunos.

Durante as aulas e nos depoimentos das crianças foi possível perceber que as crianças se divertiram durante a prática. Isso evidencia que o atletismo não é tão maçante ou tedioso quanto aparenta ser. Além disso, é possível desenvolvê-lo em um ambiente que não têm uma estrutura ou materiais apropriados, desde que professor e alunos façam adaptações nos espaços e criem materiais pedagógicos alternativos.

Como professor-pesquisar foi muito gratificante desenvolver esta experiência de ensino, pois não a nada melhor do que ver seus alunos desenvolvendo as atividades de uma forma divertida e prazerosa, onde eles mesmos destacam que, “aprenderam coisas novas e que

foi legal”. Enfim, esperamos que esta pesquisa motive outros professores, que assim como nós se sintam desafiados a propor uma nova experiência pedagógica para os seus alunos e busquem alternativas, criativas e inspiradoras para o ensino da Educação Física escolar!

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Bárbara Gisélia da Silva et al. Participação de adolescentes brasileiros nas aulas de Educação Física escolar: revisão sistemática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, p. 1-11, 2019.

BRAGADA, José. O atletismo na escola: proposta programática para abordagem dos lançamentos leves. **Horizonte - Revista de Educação Física e Desporto**, v. 27, p. 1-12, jun./jul. 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, André. Atletismo. In: **Educação Física na escola primária**. Volume II Iniciação Desportiva. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, 1992.

DAMINIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisa do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 45, p. 57-67, 2013.

DAMIANI, Magda Floriana. Sobre pesquisas do tipo intervenção. In: XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, ENDIPE. [Anais...] 23 a 26 de julho de 2012, FE/UNICAMP.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito da cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GOMES, Cecília Leda Jordão. O atletismo como conteúdo pedagógico e formativo. **Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE**. Londrina, 2008.

KIRSCK, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

KUNZ, Elenor. Práticas didáticas para um “conhecimento de si” de crianças e jovens na Educação Física. In: KUNZ, Eleonor (org.). **Didática da Educação Física 2**. 3 ed. Ijuí-RS: EdUnijuí, 2005, p. 15-52.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4 ed. Ijuí-RS: EdUnijuí, 2001.

KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física 1**. Ijuí-RS: EdUnijuí, 1998.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo se aprende na escola**. 2. ed. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2009.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MERINI, Corinne; PONTÉ, Pascale. La recherche-intervention comme mode d'interrogations des pratiques. **Savoirs**, n. 16, p. 77-95, 2008.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?:** o papel do brincar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. **Atletismo Escolar:** uma proposta de ensino na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

ROSÁRIO, Luiz Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, 2005.

SILVA, Junior Vagner Pereira; DAGOSTIN, Kelly Umbelina Deus; NUNEZ, Paulo Ricardo Martins. Educação Física e conteúdos trabalhados nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 592-599, 2009.